

Explorar a Cidade



Belém



Neste “explorar a cidade” propomos fazer um percurso pela zona de Belém.

Através dos documentos guardados no Arquivo Municipal de Lisboa, vamos viajar do presente ao passado e futuro desta zona da cidade!

O que sabemos de Belém?...

Belém é uma zona muito antiga da cidade de Lisboa e chegou a ser um concelho autónomo, o que quer dizer que não pertencia a Lisboa. O facto de ficar junto ao rio contribuiu para a fixação de algumas pessoas ligadas a atividades ribeirinhas mas também agrícolas.

No século XIII foi construído um porto que ficou com o nome de Restelo. Mas é nos séculos XV e XVI que se registam momentos gloriosos como a partida da armada portuguesa para a conquista de Ceuta, em 1415, ou a armada comandada por Vasco da Gama na viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Nos anos de 1500, esta zona ganha maior relevo com a construção de um mosteiro dedicado à ordem de S. Jerónimo, bem como com a construção de muitos palácios e quintas das famílias mais importantes da época. Foi no tempo de D. Manuel I que se rebatizou esta zona como Belém passando a ser conhecida pelos dois topónimos (Restelo e Belém).

No período do terramoto de 1755 adquire um maior destaque em virtude de não ter sido muito afetada pela destruição, o que fez com que muitos se deslocassem para este local à procura de um sítio mais seguro para viver. O próprio rei D. José I escolhe este local para viver e construir a sua ‘Real Barraca’ (mais à frente vais ficar a saber tudo sobre ela).

Belém chegou a ser um concelho entre 11 de setembro de 1852 e 25 de julho de 1885; a sede da câmara ficava num edifício na rua Nova do Calhariz, à Ajuda.

Durante os séculos seguintes, esta zona vai aumentando a sua área de construção e urbanização e alcança um especial valor de grandiosidade com a Exposição do Mundo Português em 1940 e com a construção do Centro Cultural de Belém em 1992.

Como dar início a este percurso?

Este percurso começa na calçada da Ajuda e termina no mosteiro dos Jerónimos (mas também podes fazer o percurso ao contrário ou saltar alguns pontos que não vão ao encontro dos teus interesses).

À medida que avanças são apresentadas imagens (guardadas no Arquivo Municipal de Lisboa) e informações sobre alguns locais importantes. Terás de encontrar a correspondência certa, colocando nas imagens o número correspondente à informação sobre cada local.

Se quiseres saber mais informação basta seguir os links que podes consultar facilmente. Podes ainda enviar-nos para o email arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt fotografias do percurso que fizeste ou do local que mais gostaste.

Boas descobertas!

Calçada da Ajuda



Esta calçada comprida e íngreme foi aberta depois do terramoto de 1755; antes o sítio era despovoado e nele se cultivavam oliveiras, pomares, vinhas e trigo. A Ajuda deve o seu nome a uma lenda muito antiga que conta que um pastor, que costumava levar o seu gado para esta colina, entrou numa gruta e viu a imagem da Virgem Maria. As pessoas começaram a dirigir-se para este local para pedir ajuda e os seus pedidos eram satisfeitos. Logo se espalhou a notícia e no séc. V foi erguida uma Ermida ou pequena capela em homenagem a Nossa Senhora da Ajuda.

Já tinhas pensado como são formados os nomes dos locais por onde passas ou moras? Podes investigar mais sobre este tema aqui <http://www.cm-lisboa.pt/toponomia>

Palácio Nacional da Ajuda



2

No cimo desta calçada encontra-se o Palácio Nacional da Ajuda. Foi nesse local que [D. José I](#) mandou construir a sua “Real Barraca”, um palácio majestoso, mas feito de madeira. Com a destruição de quase toda a cidade de Lisboa provocada pelo terramoto de 1755, o rei com medo nunca mais quis morar num palácio feito de pedra. A “Real Barraca”, em 1794, viria a ser destruída não por um terramoto, mas por um incêndio. No início do século XIX, foi decidido construir - já em pedra - o Palácio da Ajuda. Só que as obras ficaram incompletas por causa da fuga da família real para o Brasil em 1807. Com o seu regresso em 1821, o palácio voltou a ser usado pela família real e a partir de 1861 até foi residência permanente do rei [D. Luís I](#) e da sua mulher a rainha [D. Maria Pia](#), que aqui habitou até 1910, quando se deu a instauração da República.



Atualmente, a antiga residência real do Palácio Nacional da Ajuda tornou-se um importante museu de artes decorativas e continua a ser utilizado em cerimónias oficiais; as suas obras terminaram finalmente, mais de 200 anos depois, com o fecho da fachada poente onde está instalado, desde 2022, o Museu do Tesouro Real.

> O que achas do projeto do arquiteto João Carlos Santos que terminou, no século XXI, este palácio já tão antigo?

Preferias que tivesse ficado para sempre inacabado?

Museu Nacional dos Coches



Criado por iniciativa da Rainha [D. Amélia](#), mulher do rei [D. Carlos I](#), o Museu Nacional dos Coches foi inaugurado em 1905 no Picadeiro Real do Paço de Belém. Através da imagem da outra página consegues ver onde ficava? O Museu tem uma coleção única no mundo de viaturas



puxadas por animais. Porque o espaço onde estava era pequeno para tantas carruagens, foi construído um novo Museu muito próximo, a poucos metros ao lado, que abriu a 23 de maio de 2015, nos terrenos das antigas Oficinas Gerais do Exército.

➤ Já o visitaste? O que está lá dentro?

E se tivesses de utilizar algumas das peças que estão em exposição para ir para a escola? Não seria muito prático, pois não? E para visitar os familiares que vivessem longe, então, devia ser mesmo complicado! Será que nessa altura as pessoas contactavam esses familiares muitas vezes?

Palácio de Belém

Foi durante a primeira metade do século XVIII que o rei [D. João V](#) decidiu comprar o Palácio das Leoneiras, construído em meados do século XVI pelo fidalgo [D. Manuel de Portugal](#). Quando em 1755 ocorre o terramoto e maremoto de Lisboa, a família real passa a residir durante muitos meses em tendas, no Jardim Grande. Desde a revolução republicana de 5 de outubro de 1910 que o palácio serve como Residência Oficial do Presidente da República e nele funciona também o Museu da Presidência



4

da República. Sabes qual a diferença entre ter um rei a governar (a que se chama monarquia) ou um presidente da república? Hoje em dia ainda há países que são monarquias, alguns mesmo perto de Portugal.

➤ **Consegues lembrar-te de algum?**

➤ **Praça Afonso de Albuquerque**

[Afonso de Albuquerque](#), que viveu no século XVI, foi vice-rei da Índia. Esta estátua foi inaugurada em outubro de 1902 na presença da família real. Nela podem ver-se alguns episódios importantes da vida do vice-rei, tais como a entrega da chave de Goa, a derrota dos mouros na ponte de Malaca e a receção ao embaixador do rei de Narcinga. São episódios de uma época em que Portugal descobriu e conquistou novas terras e



5

promoveu as relações culturais e comerciais entre a Europa e os outros continentes.

➤ **Sabes quanto demorava uma viagem até à Índia naquele tempo?**

- > Num banco desta praça está a seguinte inscrição. Completa os espaços em branco

"Aqui nasceu o C.F. , 23-09-. No fim da época futebolística de 1918/19, o jogador Artur José Pereira deixou o Sporting Clube de Portugal com a intenção de formar um clube com o nome da sua terra, Belém. A ideia ganhou adeptos, Artur José Pereira acabou por ser também acompanhado por alguns jogadores do Sport Lisboa e Benfica, formando o Belenenses.

⌚ Fábrica dos Pastéis de Belém



No início do século XIX, em Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, laborava uma refinação de cana-de-açúcar com uma pequena loja de comércio variado. Como consequência da revolução liberal ocorrida em 1820, todos os conventos de Portugal são encerrados em 1834 com a expulsão do clero e dos trabalhadores. Numa tentativa de sobrevivência, alguém do Mosteiro põe à venda nessa loja uns doces pastéis, designados por “Pastéis de Belém”. Em 1837, inicia-se o fabrico dos “Pastéis de Belém”, em instalações anexas à refinação, segundo a antiga “receita secreta”, oriunda do convento, que se mantém igual até aos dias de hoje.

Hum! Cheira tão bem!... Se puderdes, entra na fábrica e saboreia um pastel.

➤ **Tenta adivinhar que ingredientes são precisos para fazer um pastel de nata.**

Beco do Chão Salgado

Este nome está relacionado com a condenação do [Duque de Aveiro](#) pela sua alegada implicação num atentado (falhado) contra a vida do rei [D. José I](#). A participação num crime tão grave levou à sua condenação à morte e o seu palácio em Belém, que ficava exatamente neste local, foi confiscado, arrasado e o chão simbolicamente salgado. Foi também erguida no local uma coluna com uma inscrição explicativa, para que nunca se perdesse a memória do acontecimento. Atualmente, é um acanhado beco já que a proibição de construir neste terreno deixou de ser respeitada no reinado de [D. Maria I](#).

➤ **Consegues descobrir qual é o nome do Duque de Aveiro e a data da sua condenação?**

➤ **Porque é que achas que o chão deste local foi salgado depois de destruído o palácio?**

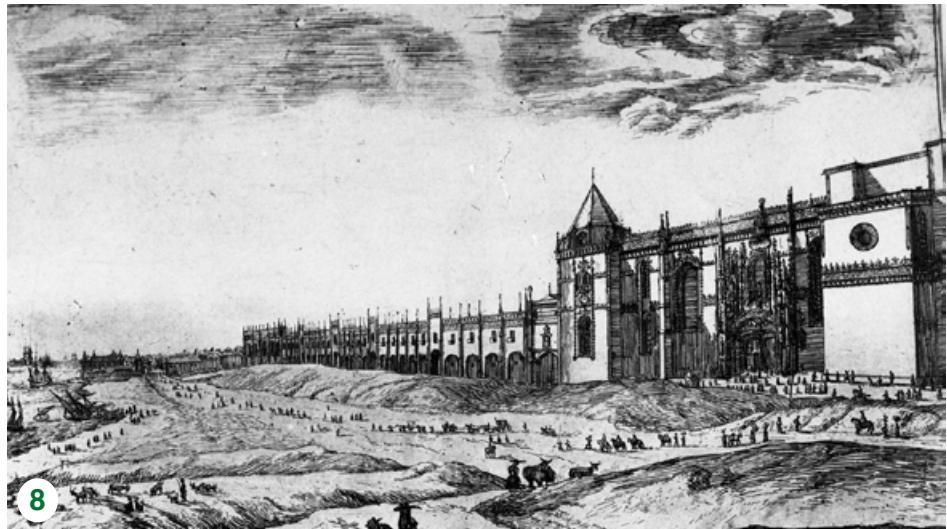


7

Na base da coluna, que ainda existe, lê-se o seguinte:

“Aqui foram arrasadas e salgadas as casas de José Mascarenhas, exautorado das honras de Duque de Aveiro e outras condenado por sentença proferida na Suprema Junta de Inconfidência em 12 de Janeiro de 1759. Justiçado como um dos chefes do bárbaro e execrando desacato que na noite de 3 de Setembro de 1758 se havia cometido contra a real e sagrada pessoa de D. José I. Neste terreno infâme se não poderá edificar em tempo algum.”

Mosteiro dos Jerónimos



8

Junto ao rio Tejo, perto do local onde o [Infante D. Henrique](#), em meados do séc. XV, mandou edificar uma igreja de invocação a Santa Maria de Belém, [D. Manuel I](#) decidiu fundar em 1496, o Mosteiro de Santa. Maria de Belém, doado aos monges de S. Jerónimo. Nessa época, o rio chegava quase até à porta do Mosteiro, e o terreno aqui em frente era a praia do Restelo, de onde se diz que partiram várias armadas na época dos descobrimentos, entre elas a de [Vasco da Gama](#) a caminho da Índia. No edifício do Mosteiro existe ainda o Museu de Arqueologia, o Museu da Marinha e o Planetário Calouste Gulbenkian. É um bom exemplo do chamado estilo manuelino, que utiliza na decoração dos edifícios elementos ligados à natureza como troncos de árvore, folhas, frutos ou outros ligados às descobertas como cordas e redes



de navio, conchas, búzios, algas e plantas exóticas. Surge ainda a cruz de Cristo como símbolo da fé e a esfera armilar como símbolo do poder de [D. Manuel I](#) sobre o mundo.

► Procura estes elementos na fachada do Mosteiro:

- Esfera armilar
- Corda
- Estátua do rei D. Manuel
- Cruz de Cristo

9 Praça e jardim do Império



A praça e o jardim do Império ficam na antiga praia do Restelo, entretanto ocupada por edifícios que acabaram por ser demolidos para dar lugar à Exposição do Mundo Português em 1940. Esta exposição, comissariada pelo arquiteto [Cottinelli Telmo](#), foi um evento organizado para comemorar os 800 anos da fundação de Portugal e os 300 anos da Restauração da Independência. Recebeu cerca de 3 milhões de visitantes e foi um grande evento de divulgação da história e etnografia do Império Português e de celebração e propaganda do

governo do Estado Novo. Sabes o que é propaganda? É o ato de promover alguma ideia ou mensagem através do uso de imagens claras e fortes, quase como se fosse uma publicidade política.

➤ **E qual seria a mensagem que o governo da altura queria dar com a realização de um evento destes, já pensaste?**



No centro do jardim está uma fonte luminosa e no topo sul ficam dois lagos, onde estão colocados grupos escultóricos representados por figuras míticas: dois cavalos com cauda de animais marinhos. Consegues imaginar quais seriam as forças e poderes destas figuras que misturam atributos de dois animais?

➤ **E se tivesses que criar uma figura mítica poderosa e invencível, tipo um super-herói, que animais misturavas?**

Aqui perto fica também o Centro Cultural de Belém (construído para acolher a primeira presidência portuguesa da Comunidade Europeia em 1992) e a Torre de Belém (construída entre 1514 e 1520 como parte do sistema de defesa da barra do rio Tejo).

Padrão dos Descobrimentos



10

Monumento erguido para a Exposição do Mundo Português (1940) da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo (1897-1948) e do escultor Leopoldo de Almeida (1898-1975), foi construído com materiais perecíveis, tal como todos os pavilhões efémeros dessa Exposição. Por isso, em 1960, por ocasião da comemoração dos 500 anos da morte do Infante D. Henrique, o Padrão foi reconstruído em betão e pedra. O

Padrão dos Descobrimentos evoca a expansão marítima portuguesa e simboliza a grandeza da obra do Infante D. Henrique, o impulsor das descobertas, colocando-o na proa deste navio imaginário. Mas sintetiza o passado glorioso de Portugal homenageando uma série de outros navegadores e figuras que ajudaram a tornar real esta grande epopeia.



Em 1985 foi remodelado interiormente e inaugurado como espaço museológico com um programa variado de exposições e eventos culturais.

Se quiseres saber quem são as personagens representadas neste monumento podes seguir este link

<https://padraodosdescobrimentos.pt/conjunto-escultorico/>

- Nesta imagem consegues ver o que está a ser construído ao fundo?

- Já pensaste como é que as pessoas antes passavam para a outra margem do rio?

E agora que terminaste, numera as imagens e faz a correspondência entre a legenda e o mapa.

1 - Calçada da Ajuda

2 - Palácio Nacional da Ajuda

3 - Museu Nacional dos Coches

4 - Palácio de Belém

5 - Praça Afonso de Albuquerque

6 - Fábrica dos Pastéis de Belém

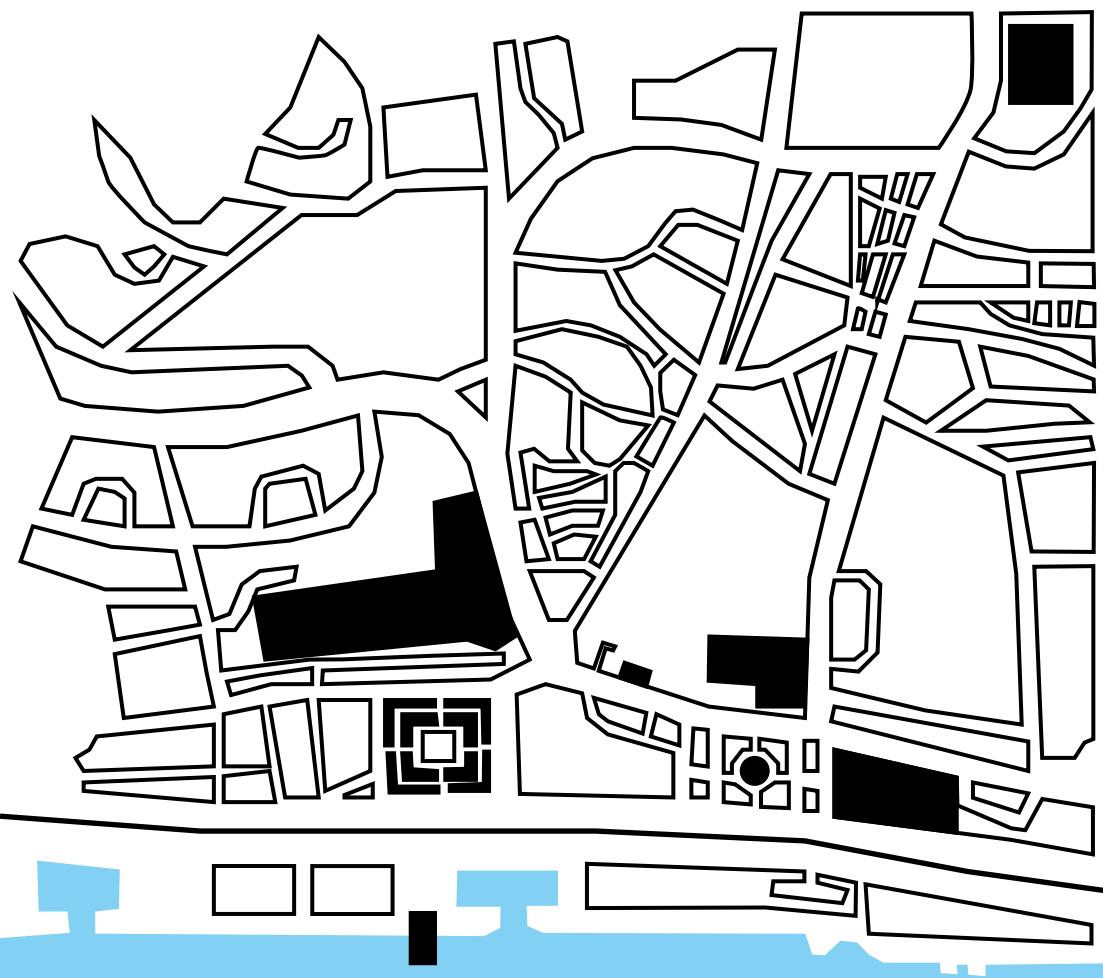
7 - Beco do Chão Salgado

8 - Mosteiro dos Jerónimos

9 - Praça e jardim do Império

10 - Padrão dos Descobrimentos





Bibliografia

SANTANA, Francisco e SUCENA, Eduardo (Dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda., 1994

Documentos eletrónicos consultados em 10-08-2020, disponíveis em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/torre-de-belem/>

<https://padraodosdescobrimentos.pt/padrao-dos-descobrimentos/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/exposicao-do-mundo-portugues/>

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=6543

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/torre-de-belem/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72418/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-museu-do-tesouro-real/> visitado em 2025-07-22

Soluções

Pág. 7 - São carruagens antigas que transportavam passageiros e mercadorias. A circulação era muito mais lenta e uma viagem que hoje demora umas horas levava dias. **Pág. 8** - A grande diferença entre uma monarquia e uma república é que na república, o representante máximo da nação, o presidente, é eleito por votação. Numa monarquia o poder é passado de pai para filho. Alguns exemplos de monarquias na Europa: Bélgica, Dinamarca, Espanha, Noruega, Reino Unido, Suécia e Mónaco. **Pág. 9** - Cerca de 1 ano. **Pág. 10** - “Belenenses”, “23-09-1919”. **Pág. 11** - Alguns dos ingredientes são: Ovos, açúcar, farinha, natas. **Pág. 11** - José de Mascarenhas. 12 de janeiro 1759. **Pág. 11** - Foi salgado para que não crescesse nada naquele lugar. **Pág. 15** - Mostrar ao mundo que Portugal era um país poderoso, importante e com história. **Pág. 17** - Ponte 25 de abril. | Para atravessar o rio utilizavam-se diversos tipos de barcos.



f



o



X



y



v



&